

O INI



O INI em números

Além de seus 23 Associados Fundadores a comunidade INI conta com **713** associados Investidores Individuais, **85** clubes de investimento associados, **155** associados-parceiros, **4.717** cadastrados, **10** Membros Orientadores, **14** corretoras parceiras e **1** empresa Associada.

Agenda do Instituto

- RJ – 22/06/2005 – Apresentação da Copel na APIMEC-RIO – Associada Fundadora
- SP – 23/06/2005 – Apresentação da Copel na APIMEC-SP – Associada Fundadora
- RJ – 28/06/2005 – Curso sobre o Método INI – Universidade Cândido Mendes
- RJ – 19/07/2005 – Curso sobre o Método INI – Universidade Cândido Mendes

Regionais e Membros Orientadores

Aprovados pela Comissão de Credenciamento os seguintes Membros Orientadores (MO): Victor Hohl e Jaime Leite (DF); Aireslene Santos, Ricardo Barbosa, Lillian Gallagher, Eron Mattos e Aloísio Lemos (RJ); Ronaldo dos Santos, Fabio Anderaos, José Alberto Netto (SP).

- Especialidades: Formação de clubes de investimento e montagem de cursos e/ou palestras

Facilidades INI

- Desconto de até 15% para os associados e cadastrados sobre novas publicações oferecidas pelo INI.
 - MOV – Orientadores Virtuais para tirar dúvidas dos associados a respeito da metodologia do INI.
- PAINEL DE DEBATES: Permite aos clubes de investimento utilizarem um fórum exclusivo para seus cotistas trocarem informações. É necessário que o clube seja associado ao INI e que os cadastrados ou associados sejam indicados para fazer parte do painel pelo representante do clube.

Aconteceu no INI

- Projeto INI – Fundadores: eventos realizados na Companhia Vale do Rio Doce, na FINEP e na Telemar.
- Firmada parceria com o IBRI para exposição dos livros do INI em sua Livraria Virtual.
- Lançada a seção “Análises Independentes” no site do INI, com análises de empresas e de setores da economia. O Banco do Brasil foi a primeira instituição a disponibilizar o trabalho de seus analistas.
- Já são 14 Acordos de Cooperação, firmados com as corretoras: Ativa, Codepe, Coinvalores, Diferencial, Elite, Geração Futuro, Gradual, Manchester, Petra, Planner, Prime, Souza Barros, Spinelli, Umuarama.
- Cursos e palestras: Universidade Cândido Mendes, Estácio de Sá, IBMEC, UniverCidade, PUC e SINDICOR (RJ), Universidade Federal de Viçosa e APIMEC-MG, APIMEC-SUL (RS), APIMEC-SP, ANCOR (SP).
- Participação em eventos: 7º Encontro Nacional de Relações com Investidores e Mercado de Capitais IBRI/ABRASCA; Semana do Dinheiro na Universidade de Brasília; Expo Money (RJ).

Destaque do mês

O INI foi convidado para fazer parte da Federação Mundial de Investidores (www.wfic.org). A apresentação formal do Instituto acontece no dia 20 de junho de 2005, em Toronto – Canadá, diante dos países membros e dos integrantes do conselho da federação.

Entendendo o Mercado de Ações



TEMA DESTA EDIÇÃO: “O índice Preço-Lucro e sua relação com a Renda Fixa”

A dinâmica da renda fixa ou da poupança é fácil de entender. Veja um exemplo (ignorando-se os custos de transação e o IR):

Taxa SELIC: 19,75% ao ano

Valor investido: R\$ 1.000,00

Valor a receber em um ano: R\$ 1.197,50

(Juros + Principal) = R\$ 1.000,00 x 0,1975 + R\$ 1.000,00

Esse é um processo que faz sentido para o investidor, ou seja, este entrega hoje um valor qualquer para receber, adiante no tempo, esse valor acrescido de juros. Essa é a lógica da renda fixa.

Mas, e no mercado de ações, qual é efetivamente o ganho que se obtém pelo investimento feito, visto que, nesse caso, não há promessas de pagamento de juros, não há garantias de valorização do ativo e nem de que a empresa comprada dará algum lucro? Por que investir? O que efetivamente faz com que se possa ganhar investindo em ações?

Bom, vale começar dizendo que é por estes motivos que se diz que o mercado de ações representa um investimento de risco. Mas vamos aprofundar a discussão.

Quando o investidor compra R\$ 1.000,00 em ações pode esperar duas formas de retorno. A mais direta é proveniente dos dividendos que aquela ação poderá pagar, e representa dinheiro no bolso, e a outra forma é derivada da possível valorização da cotação, ou seja, do preço da ação da empresa na bolsa.

Veja um exemplo:

Cotação 31/12/03: R\$ 10,00

Valor Investido: R\$ 1.000,00

Nº de ações compradas: 100 ações

Dividendos pagos durante o ano: R\$ 0,30 por ação

Cotação 31/12/04: R\$ 12,00

Novo patrimônio: R\$ 1.230,00

(R\$ 12,00 + R\$ 0,30) x 100 ações

Nesse exemplo, o rendimento foi de 23%, que é mais do que a renda fixa. Mas esse é um caso de crescimento, poderia haver casos de queda na cotação ou de não pagamento de dividendos.

Mas, até agora, não se falou diretamente do lucro da empresa.

Qual é a relação entre o preço da ação e o lucro da empresa?

Para o caso de empresas com crescimento consistente em seus lucros e suas vendas, pode-se entender que os dividendos e o crescimento da cotação estejam intimamente ligados ao lucro. Em princípio, considerando que não haja oscilações muito bruscas no mercado, um crescimento consistente nos lucros deve se refletir num crescimento, também consistente, da cotação e dos dividendos.

É claro que essa relação não é direta, pois o preço de mercado de uma ação não reflete somente a atuação da empresa, constrói-se, também, a partir das percepções dos investidores, da disponibilidade de recursos, do interesse dos investidores estrangeiros e institucionais, da conjuntura macroeconômica, da conjuntura internacional etc. De qualquer forma, um crescimento no valor do mercado de uma empresa também guarda uma relação importante com os frutos de sua operação, seus lucros, suas receitas e sua geração de caixa.

Para entender essa relação, um importante indicador é o índice preço-lucro (P/L), cuja fórmula está descrita a seguir.

Índice Preço-Lucro (P/L) = (Preço)/(Lucro por ação-LPA)

É possível pensar que o retorno do investidor em ações seja o lucro da empresa, mesmo que esse lucro não se materialize em dinheiro. Ou seja, se ele investiu R\$ 70,00 reais em uma ação e o LPA naquele ano foi R\$ 7,00, pode-se entender que aquele foi o acréscimo ao patrimônio do acionista naquele período.

Pode-se entender, também, que a relação entre o preço e o lucro indica de forma simplificada em quanto tempo o investimento deverá retornar integralmente seu investimento.

Veja um exemplo:

Cotação = R\$ 200,00; LPA = R\$ 20,00; P/L = $200/20 = 10$

Ou seja, investi R\$ 200,00 e preciso de 10 vezes esse lucro de R\$ 20,00, para ter todo esse investimento de volta, ou seja 10 anos. Naturalmente isso é um entendimento simplificado do assunto, porém elucidativo e bastante difundido no mercado.

Nesse momento, o investidor já pode identificar a relação entre P/L e renda fixa.

A explicação é simples. Se pensarmos o P/L da maneira exposta anteriormente, teremos um equivalente para a renda fixa.

Para tanto, basta dividir 100% (que representa o total investido) pela taxa utilizada, por hipótese, 19,75% (que representa o montante de juros pagos em cada período). Isso daria um P/L de 5,06, significando que, considerando juros simples, o investimento retornaria em 5,06 anos.

Se estivéssemos falando do mercado americano, onde os juros de renda fixa ficam em torno de 2% ao ano, qual seria o P/L? Simplesmente $100/2 = 50$, ou seja, em juros simples, a pessoa levaria 50 anos para ter o retorno do capital investido.

Em compensação, como a renda fixa não é tão atraente, os americanos estão mais propensos a investir em ações, pois, apesar do risco, os retornos esperados são significativamente maiores do que os da renda fixa.

No Brasil, com altas taxas de juros, dificilmente as pessoas estariam dispostas a pagar por uma ação com P/L elevado, pois teriam a opção da renda fixa a P/L 5,06. É importante ressaltar que isso não é uma regra rígida. Há empresas brasileiras que apresentam P/L alto e, ainda assim, vêm sendo boas opções de investimento. Entre outros, esse é um motivo pelo qual o mercado acionário sofre com a alta de juros. Entendendo o investimento em renda fixa como mais atraente, o investidor fica menos propenso a investir em renda variável (ações) e o mercado tenderia a ajustar os P/Ls para baixo, ou seja, reduzindo o P (preço) na relação.

Como os preços acabam ficando baixos, em relação aos lucros, não há estímulo para as empresas distribuírem ou emitirem mais ações, ficando mais atraente pedir financiamento no exterior, aumentando a dívida externa brasileira e a nossa vulnerabilidade externa. Afinal, se uma empresa registra um LPA de R\$ 10,00 e sua ação está cotada a R\$ 40,00, significa que o valor integral de mercado dela é, somente, 4 vezes o seu lucro, ou seja, ela estaria remunerando o investidor em 25%.

Membros Orientadores (M.O.s)

Os Membros Orientadores do INI são profissionais credenciados pelo Instituto para dar apoio à formação de clubes de investimento e para viabilizar cursos e palestras sobre o INI e sobre o mercado de ações.

Mais informações em www.ini.org.br

www.ini.org.br





A Metodologia INI para Investimento em Ações

TEMA DESTA EDIÇÃO: “O primeiro princípio do INI, na prática”

Nesse espaço, vamos procurar colocar em números os efeitos do primeiro princípio. Muita gente pensa que a forma adequada de se comportar no mercado de ações é investir grandes quantias e, por conta disso, acaba colocando todas as suas economias de uma só vez em ações. Ao contrário, o primeiro princípio sugere que o investimento seja gradual e regular. Vamos ver um exemplo interessante comparando investir de uma só vez e investir sempre.

Exemplo:

Os investidores A e B entram no mercado ao mesmo tempo. Ambos os investidores têm R\$ 20.000,00 em renda fixa a 1% ao mês.

O investidor A compra R\$ 20.000,00 de ações de uma só vez, migrando integralmente seu patrimônio para a renda variável e o B compra R\$ 1.000 todo mês, durante 20 meses, mantendo o restante aplicado em renda fixa.

O preço de compra inicial é de R\$ 56,40 e a ação atinge, após oscilar normalmente durante os meses, a cotação de R\$ 66,00.

Novas Publicações a Preços Especiais
para Cadastrados e Associados

a partir de
16,90

INI INSTITUTO
NACIONAL DE
INVESTIDORES

www.ini.org.br



Veja os resultados:

Período	Mês 1	Mês 2	Mês 3	Mês 4	Mês 5	Mês 6	Mês 7	Mês 8	Mês 9	Mês 10
Cotação (R\$)	56,40	58,00	57,40	55,00	51,20	46,00	41,80	39,00	44,00	48,00
INVESTIDOR A										
Invest. ações	20.000									
Patrimônio R.Fixa	0									
Nº ações	354,610	354,610	354,610	354,610	354,610	354,610	354,610	354,610	354,610	354,610
Patrimônio	20.000	20.567	20.355	19.504	18.156	16.312	14.823	13.830	15.603	17.021
INVESTIDOR B										
Invest. ações	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Patrimônio R.Fixa	19.000	18.190	17.372	16.546	15.711	14.868	14.017	13.157	12.289	11.411
Nº ações	17,730	34,972	52,393	70,575	90,107	111,846	135,769	161,410	184,137	204,971
Patrimônio ações	1.000	2.028	3.007	3.882	4.613	5.145	5.675	6.295	8.102	9.839
Patrimônio total	20.000	20.218	20.379	20.427	20.325	20.013	19.692	19.452	20.391	21.250

Período	Mês 11	Mês 12	Mês 13	Mês 14	Mês 15	Mês 16	Mês 17	Mês 18	Mês 19	Mês 20
Cotação (R\$)	52,28	54,80	55,20	59,40	64,00	62,20	60,10	59,80	60,00	66,00
Investidor A										
Valor Inv	20.000									
Valor R. Fixa	0									
Nº ações	354,610	354,610	354,610	354,610	354,610	354,610	354,610	354,610	354,610	354,610
Patrimônio	18.539	19.433	19.574	21.064	22.695	22.057	21.312	21.206	21.277	23.404
INVESTIDOR B										
Valor Inv	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000	1.000
Patrimônio R.Fixa	10.526	9.631	8.727	7.814	6.893	5.962	5.021	4.071	3.112	2.143
Nº ações	224,099	242,347	260,463	277,298	292,923	309,000	325,639	342,361	359,028	374,179
Patrimônio ações	11.716	13.281	14.378	16.471	18.747	19.220	19.571	20.473	21.542	24.696
Patrimônio total	22.241	22.911	23.105	24.286	25.640	25.181	24.592	24.545	24.654	26.839

Em resumo:

Menor patrimônio do Investidor A: R\$ 13.830

Menor patrimônio do Investidor B: R\$ 19.452

Maior patrimônio do Investidor A: R\$ 23.404

Maior patrimônio do Investidor B: R\$ 26.839

Naturalmente, se o investidor A soubesse quando a cotação estaria em seu patamar mínimo, poderia investir todo seu dinheiro nesse momento, entretanto, seria um acaso, pois não há como prever isso.

Ao aplicar, de uma só vez, todas as suas economias, o Investidor A perdeu boas oportunidades de compra, enquanto que o investidor B pôde se beneficiar das baixas do mercado, pois comprou mais ações pelo mesmo valor investido, e também das altas, pois seu patrimônio se valorizou.

Logicamente que os resultados poderiam ser diferentes se as premissas adotadas fossem outras. A distribuição paulatina dos investimentos é mais prudente e reduz o risco do timing da aplicação, tendo em vista, que o mais provável é haver flutuação dos preços da ação no mercado.

Espaço da Comunidade



Prezados associados, orientadores, empresas fundadoras, empresas associadas, corretoras, apoiadores e parceiros em geral:

O INI destina este espaço para que vocês possam divulgar trabalhos, ensaios, artigos e opiniões inerentes aos temas relacionados ao Instituto.

As instruções para quem desejar expor trabalhos nessa área são as seguintes:

Enviar o artigo completo para o e-mail administracao@ini.org.br sob o título/assunto ESPAÇO DA COMUNIDADE.

Deverão constar, no corpo do e-mail, um mini-currículo do expositor e a seguinte declaração:

"Declaro estar ciente de que o Instituto Nacional de Investidores tem o direito de não publicar acusações insultuosas ou desacompanhadas de documentação, mensagens com comentários considerados em desacordo com os temas afins ao instituto. Declaro, ainda, estar ciente de que a publicação dos textos enviados está sujeita às limitações de espaço no instrumento de comunicação utilizado para este fim, não havendo compromisso ou garantia de exposição dos textos por parte do Instituto Nacional de Investidores."

Contamos com vocês!

Até a próxima edição.

Associe-se ao INI



www.ini.org.br

Agora é possível tomar-se associado INI e ter acesso às publicações, informações sobre as companhias abertas, descontos, orientadores e mais por apenas: R\$ 75,00/ano*

Mais informações em www.ini.org.br

***Condição para cotista de clube de investimento de corretora parceira. Acrescentar o frete.**